



www.emcdda.eu.int

Neste número...

- 2 Novas perspectivas sobre a *cannabis*
- 3 Integração social para os reclusos estrangeiros
- 4 Destaque: O caminho da UE na luta contra a droga
- 5 Interligar investigação, política e prática
- 6 OEDT vai lançar "Sínteses informativas nacionais"
- 7 Novos produtos e serviços do OEDT
- 8 Comité científico

OEDT dá as boas-vindas a 10 novos Estados-Membros

O alargamento da União Europeia a 10 novos Estados-Membros teve, finalmente, lugar no dia 1 de Maio, 15 anos após a queda do Muro de Berlim. Durante os preparativos para este evento, a cooperação entre o OEDT, a Comissão Europeia e os países da Europa Central e Oriental foi-se centrando, progressivamente, no processo de adesão, tendo-se realizado grandes avanços neste período.

Com o auxílio do OEDT e do Programa Phare da Comissão Europeia, a maioria dos novos Estados-Membros orgulha-se agora de dispor de estratégias nacionais equilibradas de luta contra a droga, mecanismos de coordenação interministerial, pontos focais nacionais Reitox e redes de informação sobre a droga. Os 10 países estão já integrados na equipa de trabalho do OEDT, com plenos direitos e obrigações (1).

Nos próximos anos, o Observatório e os seus parceiros Reitox irão prestar assistência pós-adesão aos novos Estados-Membros que criaram pontos focais há pouco tempo ou que necessitam de um maior apoio para aplicarem cabalmente os indicadores-chave e os conjuntos de dados fundamentais comuns. O objectivo último é harmonizar o acompanhamento do fenómeno da droga em toda a região, desenvolvendo, deste modo, uma verdadeira "linguagem comum" para o descrever.

Esta recente expansão não marca, porém, de forma alguma, o fim da história do alargamento. A Bulgária, a Roménia e a Turquia estão a concluir as suas negociações com a Comissão Europeia para integrarem o OEDT. Entretanto, os países do Sudeste da Europa (Albânia, Bósnia-Herzegovina, Croácia, Antiga República Jugoslava da Macedónia, Sérvia e Montenegro) já estão a bater-nos à porta.

A avaliação da estratégia e do plano de acção da UE em matéria de luta contra a droga (2000–2004), presentemente em curso, ficará concluída em Outubro deste ano (ver pág. 4). Com base nos seus resultados, será elaborada uma nova estratégia e um novo plano de acção que estejam à altura dos desafios que a União Europeia a 25 Estados terá de



Os 10 países já estão integrados na equipa de trabalho do OEDT, com plenos direitos e obrigações.

26 de Junho: destaque para o tratamento

"Drogas: tratamento é possível" é o tema de uma campanha de um ano que será lançada pelo Gabinete das Nações Unidas para o Controlo da Droga e a Prevenção do Crime (UNODC), em 26 de Junho, Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas (ver Recursos, pág. 7).

Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas "Drogas: tratamento é possível"

O intuito da campanha é realçar a importância e a eficácia do tratamento da toxicodependência, tanto junto dos toxicodependentes como do público em geral.

O UNODC espera também contribuir para diminuir o estigma associado aos consumidores de droga, apresentando histórias positivas de pessoas que foram tratadas com êxito e levam agora uma vida produtiva.

Para assinalar este dia, o OEDT divulgará novas informações sobre o tratamento da toxicodependência na Europa e divulgará o primeiro estudo europeu sobre a potência da *cannabis*, na série *Insights* (ver pág. 7).

Ver <http://www.unodc.org> e <http://www.emcdda.eu.int>

Continua na página 8

O fenómeno da droga

Novas perspectivas sobre a *cannabis*



A reformulação das estratégias de controlo adoptadas pelos governos e os resultados de novos estudos suscitaram animados debates sobre a *cannabis* na Europa

Apesar de ser a droga mais consumida na União Europeia, a *cannabis* não costuma estar no centro do debate sobre o fenómeno da droga. Em certa medida, porém, essa situação está a mudar na Europa, onde as questões relativas a esta droga começam a suscitar discussões mais acaloradas.

A reformulação das estratégias de controlo adoptadas pelos governos está na origem de algumas destas discussões. Outras foram desencadeadas pelos resultados de

novos estudos ou pela preocupação de que os padrões do consumo de *cannabis*, ou a composição da própria droga, estejam a mudar.

Ao OEDT cabe o papel fundamental de facilitar o debate europeu sobre a droga, alicerçando-o em informações rigorosas e actualizadas. Para dar resposta ao actual interesse na *cannabis*, estão previstos vários produtos para 2004 e 2005, entre os quais se incluem:

- a primeira análise europeia sobre a potência da *cannabis*, que deverá ser publicada em 26 de Junho (ver pág. 7);
- uma secção especial sobre a *cannabis* no *Relatório Anual* de 2004;
- uma edição especial de *Drogas em destaque*, a série de notas sobre políticas do OEDT;
- uma análise, disponível em linha, da bibliografia de investigação sobre esta droga na área da saúde pública;
- reuniões técnicas sobre temas como o modo de definir e avaliar o consumo intensivo de *cannabis*; e
- uma monografia científica do OEDT, prevista para 2005.

Serão colocadas informações pormenorizadas sobre os produtos supracitados no sítio Web do OEDT (<http://www.emcdda.eu.int>).

Cartografar a diversidade do fenómeno da droga na UE

Um aspecto essencial do trabalho do OEDT é estimar a dimensão do fenómeno da droga na União Europeia e traçar uma panorâmica das tendências do consumo de droga, comparando as estimativas realizadas ao longo do tempo. Algumas destas informações são recolhidas através de inquéritos ou estudando os consumidores de droga submetidos a tratamento. As informações adicionais são obtidas através do indicador-chave do OEDT sobre a prevalência e os padrões do consumo problemático de droga (1), que inclui orientações sobre os métodos para estimar a dimensão da população de consumidores de droga crónicos e de longa data. Até agora, a definição de consumo problemático de droga aplicada pelo OEDT neste indicador e nas orientações metodológicas conexas tem sido suficientemente flexível para abranger os diferentes padrões do fenómeno da droga em toda a UE. No entanto, para responder à diversificação da situação actual, o OEDT tem de rever os seus instrumentos de medição e as suas definições.

Um grupo de peritos reuniu-se em Sintra, nos dias 4 e 5 de Maio, para ponderar a forma de aperfeiçoar a definição adoptada pelo indicador do consumo problemático de droga. Surgiram várias sugestões que poderão dar-nos uma perspectiva mais fiável deste tipo de consumo e ajudar a identificar melhor alguns subgrupos, tais como os consumidores de *crack-cocaína*. Estas ideias serão desenvolvidas numa reunião sobre o indicador do consumo problemático de droga, que terá lugar em Lisboa, no mês de Novembro.

(1) http://www.emcdda.eu.int/situation/methods_tools/key_indicators.shtml

Interpretar e comunicar os dados relativos à droga

A interpretação e a comunicação dos dados sobre droga provenientes de diversas fontes de informação foram objecto de um curso de formação Reitox, realizado entre 28 e 30 de Abril, em Lisboa.

O curso foi orientado pelo Dr. Fabrizio Schifano e organizado com a assistência técnica da *St. George's Hospital Medical School*, da Universidade de Londres, tendo contado com participantes de 15 países.

Os indicadores-chave epidemiológicos e os conjuntos de dados fundamentais do OEDT foram apresentados aos participantes, juntamente com explicações sobre o modo como estão relacionados com as orientações e as estruturas de comunicação de dados da rede Reitox. Num exercício de "aprendizagem através da prática", pediu-se aos participantes que aplicassem esta metodologia a vários conjuntos de dados que indicavam a existência de um problema relacionado com a situação da droga num país imaginário. Este exercício examinava questões como a qualidade dos dados, as técnicas de interpretação e comunicação de dados e o diálogo com os meios de comunicação social.

Este foi o último curso da série financiada pelo Programa Phare, da Comissão Europeia. A rede Reitox prosseguirá agora as suas actividades no âmbito do actual programa de trabalho trienal do OEDT (2004-2006), para além de organizar, a pedido da Comissão Europeia, actividades de formação periódicas para outros programas da UE, tais como o de Assistência Técnica à Comunidade de Estados Independentes (TACIS).

Alexis Goosdeel

Respostas

Conferência europeia sobre branqueamento de capitais

A conferência europeia sobre o branqueamento de capitais, realizada no âmbito do programa da Comissão Europeia relativo à cooperação policial e judicial em matéria penal (AGIS), teve lugar em Santander, de 26 a 29 de Abril. Organizada pelas autoridades espanholas, reuniu representantes dos serviços aduaneiros e policiais de todos os Estados-Membros da UE e dos países candidatos, bem como da Comissão Europeia, do Gabinete das Nações Unidas para o Controlo da Droga e a Prevenção do Crime (UNODC), do Grupo de Acção Financeira da Interpol, da Europol e do OEDT.

Os participantes analisaram o modo como os dados relativos à procura e ao mercado da droga podem contribuir para uma melhor compreensão da magnitude do fenómeno do branqueamento e trocaram pontos de vista sobre a partilha de informações policiais internacionais, a aplicação dos quadros jurídicos e os métodos de branqueamento de capitais.

As operações de luta contra o branqueamento de capitais são, hoje, uma das actividades mais estimulantes e promissoras no combate à oferta de droga. O Programa AGIS (2003–2007) pretende proporcionar aos cidadãos europeus um elevado nível de protecção num espaço geográfico onde prevalecem a liberdade, a segurança e a justiça.

Ignacio Vázquez Molini

http://europa.eu.int/comm/justice_home/funding/agis/printer/funding_agis_en.htm

EDDRA: “Crescer a brincar”



Foto: Digital Vision

A base de dados EDDRA tem uma nova entrada: “Crescer a brincar”. Trata-se de um programa português de prevenção destinado a crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico, entre os 6 e os 10 anos.

Lançado em Abril de 2002, este projecto procura promover os factores de protecção e reduzir os

riscos associados ao futuro consumo de drogas através de uma série de actividades, nas quais se incluem a banda desenhada e os jogos. São também ensinadas “competências de vida”, sobretudo no que diz respeito a comunicação, afirmação pessoal, tomada de decisões e controlo das emoções e do pensamento. Os professores são munidos de um programa quadrienal e recebem apoio de uma equipa multidisciplinar.

Uma primeira avaliação do programa, realizada em Agosto de 2003, obteve resultados promissores. A análise estatística demonstrou a existência de diferenças significativas entre o grupo experimental e o grupo de controlo relativamente a todas as variáveis observadas. De um modo geral, as crianças melhoraram as suas competências cognitivas e físicas, bem como o seu comportamento e autodomínio globais.

Abigail David

http://eddra.emcdda.eu.int:8008/eddra/plsql/ShowQuest?Prog_ID=3536

Integração social para os reclusos estrangeiros



Foto: Photodisc

Cerca de 40 000 europeus estão detidos fora do seu país de origem e há cerca de 70 000 estrangeiros nas prisões europeias

As minorias sociais, culturais e étnicas, incluindo muitos imigrantes de países terceiros, são, actualmente, as mais representadas nas populações prisionais europeias. Esta situação pode ser explicada por diversos factores sociais e por características específicas da população migrante (tais como o tráfico de seres humanos, o problema da droga, a falta de qualificações profissionais, as barreiras linguísticas e o choque de culturas). Outro factor relevante é o difícil acesso das minorias ao mercado de trabalho e aos serviços de saúde e assistência social, o que incentiva o seu envolvimento em actividades criminosas.

Os dados mostram que, para um determinado tipo de infracção, a polícia detém mais frequentemente os estrangeiros do que os nacionais. O *European Group for Prisoners Abroad* (Grupo Europeu de Apoio aos Presos no Estrangeiro), por exemplo, estima que há cerca de 40 000 europeus detidos fora do seu país de origem e que existem actualmente cerca de 70 000 estrangeiros nas prisões europeias.

Os reclusos estrangeiros têm dificuldade em aceder aos serviços básicos de saúde, apoio jurídico e tratamento da toxicodependência, sobretudo devido à barreira linguística. Tal compromete a sua integração social, dado serem mais vulneráveis aos problemas de saúde e toxicodependência e terem menos possibilidades de obter a liberdade condicional.

Os participantes numa conferência recente subordinada ao tema “Prisões, drogas e sociedade na Europa alargada” (<http://prague.ceendsp.net/prague>) apelaram à realização de intervenções multifacetadas que evitem as detenções e integrem os imigrantes na sociedade, facilitando o seu acesso ao emprego, aos serviços de saúde e assistência social e à educação.

Foram, entretanto, referidas como medidas eficazes, em caso de detenção, as abordagens de apoio dos pares, a mediação cultural e o repatriamento de reclusos para unidades prisionais do seu país de origem. Outras medidas urgentes propostas na conferência prendem-se com a prevenção de doenças – especialmente de VIH, hepatite B e tuberculose – entre os detidos.

Petra Paula Merino

Montra de livros

Relatório Anual 2003 do CICE



O impacto do consumo de drogas sobre a criminalidade e a violência no seio da comunidade é uma das principais questões abordadas pelo Conselho Internacional para o Controlo de Estupefacientes (INCB), no seu *Relatório Anual* de 2003, lançado em Viena, no dia 3 de Março.

Embora reconheça as implicações políticas, bem como os problemas de segurança, do tráfico de droga transnacional a nível macro, o INCB insta os governos a prestarem especial atenção ao microtráfico, que pode gerar violência e insegurança a nível da comunidade. "Não atender a estas preocupações, concentrando as atenções nos fluxos de droga a nível global, deixa as sociedades vulneráveis a uma redução da segurança e da qualidade de vida a longo prazo", afirma.

Outra preocupação presente no relatório deste ano é o aumento do cibertráfico de produtos farmacêuticos que contêm substâncias sujeitas a controlo internacional. O relatório insta igualmente os governos que estão a executar programas de redução de danos a analisarem cuidadosamente o seu impacto global, advertindo que tais programas não devem substituir as iniciativas de redução da procura.

Publicado por: Nações Unidas (INCB)

Línguas: Árabe, chinês, espanhol, francês, inglês, russo • **Data:** 3 de Março de 2004

ISBN: 92-1-148172-4 • **ISSN:** 0257-3717

Preço: Gratuito • **Informações sobre encomendas:** <http://www.incb.org>

O OEDT é responsável pela selecção de materiais para a Montra de livros e pelo texto apresentado. No entanto, cabe aos próprios autores a responsabilidade pelo conteúdo desses materiais e pelas opiniões neles expressas.

Destaque

O caminho da UE na luta contra a droga

Representantes dos 25 Estados-Membros da União Europeia e das instituições comunitárias reuniram-se em Dublin, nos dias 10 e 11 de Maio, para definir o caminho que a UE deverá seguir em matéria de luta contra a droga depois de 2004 (1). A conferência preparou o terreno para o Conselho Europeu de Dezembro, que deverá aprovar uma nova estratégia para a UE neste domínio para depois de 2005.

Coincidindo com a conferência, o OEDT publicou o mais recente número da série de notas sobre políticas, *Drogas em destaque* (2). Este número é dedicado à avaliação final da estratégia e do plano de acção da UE (2000-2004) actualmente em vigor, levada a cabo pela Comissão Europeia com a assistência técnica do OEDT e da Europol, cujos resultados deverão ser conhecidos em Outubro.

"Não há outra maneira de fazer luz sobre o processo de decisão política, senão ter à disposição informações objectivas e complementá-las com as conclusões do trabalho de avaliação"

Marcel Reimen, presidente do OEDT



Foto: Photodisc

Na conferência, o OEDT descreveu o papel que desempenhou nesta primeira avaliação de uma estratégia e de um plano de acção da UE e forneceu contributos técnicos e científicos para os debates.

Falando na sessão de abertura, Marcel Reimen, presidente do OEDT, salientou o "papel essencial que a informação desempenha na avaliação". "Não há outra maneira de fazer luz sobre o processo de decisão política, senão ter à disposição informações objectivas e complementá-las com as conclusões do trabalho de avaliação", afirmou. Esta afirmação faz eco de um parecer recente do Comité Científico do OEDT, que sublinha a importância das provas científicas na formulação de estratégias e planos de acção (ver pág. 8).

A avaliação em curso permite verificar até que ponto as prioridades e acções previstas na estratégia e no plano de acção (2000-2004) estão a ser aplicadas e analisar o seu impacto sobre o próprio fenómeno da droga. Para alcançar tais objectivos, a Comissão Europeia, o OEDT e a Europol desenvolveram um conjunto de ferramentas de avaliação, nomeadamente sínteses temáticas, questionários e um "snapshot" (panorama instantâneo). Este último oferece informação de base sobre as medidas políticas e a situação das drogas existentes no momento da entrada em vigor do plano de acção, a qual é depois comparada com o "panorama" existente no fim da execução do plano, o que permite analisar a evolução à luz dos objectivos estabelecidos.

Os representantes do OEDT aconselharam os legisladores europeus presentes em Dublin a terem em conta os resultados do exercício de avaliação quando estabelecerem os objectivos e metas da nova estratégia e do plano de acção para a UE alargada, apelando a que os futuros objectivos sejam "coerentes, realistas, claros e precisos", além de "verificáveis" através de dados quantitativos e qualitativos. Sublinharam também que os sistemas de informação existentes devem ser tidos em conta e, se necessário, aperfeiçoados, para ajudar a monitorizar as prioridades escolhidas.

Henri Bergeron

(1) Conferência de Dublin: "Estratégia da UE na Luta contra a Droga: O Caminho a Seguir" (Presidência Irlandesa, 10-11 de Maio). Mais informações disponíveis em: <http://www.eu2004.ie>

(2) <http://www.emcdda.eu.int/infopoint/publications/focus.shtml>

Parceiros

Comissão de Estupefacientes 2004

A Comissão de Estupefacientes (CND), o organismo central das Nações Unidas para as questões relativas à droga, realizou a sua 47.ª sessão em Viena, nos dias 15 a 19 de Março.

A sessão deste ano abriu com um debate temático sobre as drogas sintéticas. A este respeito, a CND aprovou três resoluções sobre o combate à produção, ao tráfico e do consumo de drogas sintéticas; o reforço dos sistemas de controlo de precursores químicos e a prevenção do seu desvio e tráfico; e a melhoria da cooperação policial no domínio da caracterização das drogas ilícitas.

Em nome da União Europeia, a Presidência Irlandesa propôs uma resolução — posteriormente aprovada — solicitando ao UNODC que “promova o desenvolvimento de sistemas integrados de informação sobre a droga, utilizando dados sobre a procura e a oferta de drogas ilícitas e reforçando a colaboração com o Conselho Internacional para o Controlo de Estupefacientes, a Organização Mundial de Saúde e outros organismos internacionais”. Revestindo especial interesse para o OEDT, tal permitiria que as informações sobre o consumo de droga fossem “recolhidas de forma sustentável e a baixo custo” e postas à disposição para ajudar os países a formularem programas sólidos de redução da oferta e da procura de droga.

Na área da redução da oferta, foram aprovadas várias resoluções, incluindo uma que convida os países a adoptarem



O VIH/SIDA entre os consumidores de drogas injectáveis estará no centro do debate temático da CND do próximo ano.

legislação que proíba a venda, através da Internet, de drogas lícitas sujeitas a controlo internacional. Outras resoluções envolvem a partilha de informações policiais, as remessas controladas, o controlo do cultivo e do tráfico de *cannabis* e a utilização dos opiáceos para fins médicos e científicos.

Por último, do debate sobre a redução da procura saiu uma resolução que apela à OMS para produzir “Orientações para o tratamento farmacológico psicossocialmente assistido de pessoas dependentes de opiáceos”, até à sessão do próximo ano. Foi igualmente debatido o desafio colocado pelo VIH/SIDA entre os consumidores de drogas injectáveis, que estará no centro do debate temático da CND do próximo ano e de uma reunião de peritos internacionais da OMS em 2005. As Nações Unidas estimam que, actualmente, apenas 5% dos consumidores de drogas injectáveis em todo o mundo têm acesso aos serviços de prevenção e tratamento do VIH/SIDA.

Danilo Ballotta

Interligar investigação, política e prática

Que lições se retiraram da investigação e acompanhamento do fenómeno da droga nos últimos 20 anos? Subsistem lacunas no nosso conhecimento deste fenómeno?

Como poderemos reforçar a base científica da formulação de políticas mediante a promoção de estratégias assentes em dados comprovados? Estas foram algumas das questões levantadas numa conferência estratégica realizada em Estrasburgo, nos dias 6 e 7 de Abril, organizada pelo Grupo Pompidou do Conselho da Europa (¹), em colaboração com o OEDT.

A conferência baseou-se numa comunicação de base preparada por Richard Hartnoll, especialista no domínio da droga, à qual

um painel de peritos respondeu apresentando perspectivas em matéria de investigação, políticas e práticas.

No plenário, os participantes debateram o modo como a investigação, as políticas e as práticas podem enfrentar os desafios do fenómeno da droga, que se apresenta cada vez mais complexo. Outra preocupação expressa foi a influência que as assunções e percepções eventualmente não explicitadas podem ter sobre as perguntas colocadas, os métodos escolhidos e as respostas esperadas.

Numa sessão final sobre o reforço da base científica das políticas e das práticas,

Visitas

Delegação russa visita o OEDT

Georges Estievenart, director do OEDT, recebeu uma delegação russa de alto nível no Observatório, nos dias 5 e 6 de Maio, para um primeiro intercâmbio de informações e conhecimentos no domínio da recolha de dados e dos sistemas de informação sobre droga. A delegação do Serviço Federal para o Controlo do Tráfico de Drogas e Substâncias Psicotrópicas foi chefiada pelo vice-director Alexey Sedov.

Esta reunião em Lisboa foi uma iniciativa russa, realizada no âmbito da “Estratégia Comum da União Europeia em relação à Rússia”, de 1999, que especifica, entre outros aspectos, que a UE cooperará com a Rússia na luta contra o crime organizado, o branqueamento de capitais e o tráfico de seres humanos e de droga. Propõe-se fazê-lo “aumentando a cooperação e o intercâmbio de peritos entre os Estados-Membros e a Rússia na área do combate à criminalidade organizada, quer no domínio do tratamento e reinserção dos toxicodependentes, quer no da prevenção da droga, com a cooperação do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência”.

A reunião teve lugar duas semanas depois da visita a Moscovo de António Vitorino, Comissário da Justiça e dos Assuntos Internos da UE, que manteve conversações

Continua na página 7

os participantes analisaram a utilização que é dada à investigação e reconheceram a diversidade de paradigmas políticos e científicos entre os países. Chamaram a atenção, nomeadamente, para o facto de muitas questões ainda se “perderem na tradução” entre os políticos, os técnicos e os cientistas. Incentivaram, por isso, o Grupo Pompidou a procurar aperfeiçoar o conhecimento, em consonância com a sua nova função de plataforma de intercâmbio e transferência de informações entre os três domínios.

Dagmar Hedrich

(¹) http://www.coe.int/T/E/Social_cohesion/Pompidou_Group

Presidente do OEDT visita novos Estados-Membros

O presidente do OEDT, Marcel Reimen, iniciou uma ronda de visitas de alto nível aos 10 novos Estados-Membros da UE, para preparar a participação activa destes países no Conselho de Administração do OEDT.

O extenso programa arrancou em Abril, com uma visita à Hungria, e terminará no Outono, com as visitas à Polónia e aos três Estados bálticos: Estónia, Letónia e Lituânia. As visitas incluem reuniões com ministros, secretários de Estado, deputados, coordenadores nacionais da luta contra a droga, pontos focais nacionais, funcionários públicos e jornalistas.

A visita à Hungria do Sr. Reimen e de Wolfgang Götz, responsável do OEDT para a Rede Reitox e o Alargamento, foi realizada uma semana antes da adesão do país à UE e incluiu reuniões no ponto focal nacional, com Gyurcsány Ferenc — ministro e secretário de Estado da Infância, da Juventude e dos Desportos — e com o vice-secretário de Estado do Interior. A delegação do OEDT participou ainda na reunião trimestral do comité húngaro de coordenação dos assuntos relativos à droga, presidido por Gyurcsány Ferenc, na qual o Sr. Reimen lembrou os actuais desafios que a agência e os seus 25 Estados-Membros têm de enfrentar.

A missão na República Checa realizou-se no momento em que o país debate a sua nova estratégia nacional de luta contra a droga. A delegação do OEDT, composta pelo Sr. Reimen e por Georges Estievenart (director do OEDT), reuniu com o vice-primeiro-ministro, Petr Mareš, e elogiou os esforços envidados pelo país para cooperar com o OEDT e promover acções baseadas em dados objectivos. A visita, que incluiu reuniões com os ministros da Justiça, da Saúde e da Educação, mereceu uma ampla cobertura dos meios de comunicação social. O director do OEDT participou num debate televisivo sobre as estratégias da UE e da República Checa em matéria de droga.

Reitox

OEDT vai lançar “Sínteses informativas nacionais”

As “Sínteses informativas nacionais” são um novo produto a lançar no sítio Web do OEDT no próximo mês de Junho e oferecerão uma nova perspectiva sobre os dados nacionais relativos à droga na Europa.

Estas panorâmicas sucintas baseiam-se nos relatórios nacionais e nos quadros normalizados sobre a situação da droga produzidos pelos pontos focais Reitox em colaboração com o OEDT. Mapas da União Europeia alargada e de cada um dos países ajudarão a ilustrar os dados publicados.



Foto: Photodisc

Esta nova secção do sítio Web do OEDT oferecerá aos utilizadores um vasto conjunto de informações relativas à droga provenientes de 26 países

Em Junho, as sínteses relativas aos 10 novos Estados-Membros já poderão ser transferidas da Internet e, a partir de Outubro, estarão igualmente disponíveis para os restantes 15 países e para a Noruega. No próximo Outono, as informações dos antigos e dos novos Estados-Membros serão finalmente reunidas no sítio Web e no *Relatório Anual 2004: A Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia e na Noruega*.

Esta nova secção do sítio Web do OEDT oferecerá aos utilizadores um vasto conjunto de informações relativas à droga provenientes de 26 países e, através de ligações seleccionadas, facilitará o acesso a outras fontes de informação nacionais fornecidas pelo OEDT e pelos seus parceiros. Futuramente, estão também previstos resumos sobre os países candidatos à adesão (Bulgária, Roménia e Turquia) e sobre outros países vizinhos da UE.

Jennifer Hillebrand

Pontos focais reúnem pela primeira vez num novo Estado-Membro

Entre as questões debatidas na última reunião de responsáveis dos pontos focais Reitox, realizada em Varsóvia, nos dias 13 e 14 de Maio, contam-se as novas ferramentas de recolha e comunicação de dados para 2005. Nas sessões de trabalho, os participantes reflectiram em conjunto sobre os métodos de recolha de dados e os critérios comuns para identificar as questões específicas que deverão constar do *Relatório Anual* do OEDT.

No topo da ordem de trabalhos figurava também a avaliação do exercício de comentários sobre a qualidade, levado a cabo pelo OEDT em relação aos dados comunicados pelos 25 Estados-Membros da UE em 2003 (relatórios nacionais, quadros de notificação normalizados, etc.). Em 7 e 8 de Outubro, será organizada em Lisboa uma importante reunião em que o OEDT e os pontos focais interessados prosseguirão os debates sobre a melhoria das orientações para o procedimento anual de comunicação de dados pelos Estados-Membros da UE.

Esta reunião, positiva e construtiva, foi a 30.ª desde a criação da rede em 1995 e coincidiu com o fim de uma fase de cooperação de quatro anos entre o OEDT e os países da Europa Central e Oriental (PECO), no âmbito do Programa Phare, da Comissão Europeia. Esta cooperação permitiu ao OEDT prestar assistência técnica aos dez PECO, oito dos quais aderiram à UE a 1 de Maio.

A próxima reunião de responsáveis dos pontos focais Reitox terá lugar no OEDT, de 3 a 5 de Novembro.

Frédéric Denecker

Produtos e serviços

Novas publicações

Uma panorâmica da potência da cannabis na Europa



A última edição da série *Insights* do OEDT, em que se analisam os indícios de um aumento da potência da *cannabis* na Europa, deverá ser publicada em 26 de Junho, Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas. Entre as questões analisadas, contam-se a grande variabilidade da *cannabis*, as tendências a longo prazo e o papel que os novos padrões de produção desempenham no aumento da sua potência.

A série *Insights* do OEDT apresenta as conclusões dos estudos e projectos de investigação realizados pelo Observatório sobre questões actuais no domínio da droga.

Para mais informações sobre a série *Insights* do OEDT, ver <http://www.emcdda.eu.int/infopoint/publications/insights.shtml>

Drugs-Lex

A Estónia adopta uma nova estratégia nacional

Em 22 de Abril, a Estónia adoptou uma nova estratégia nacional de luta contra a droga para o período de 2004–2012. A nova estratégia divide-se em seis capítulos: prevenção, tratamento e reabilitação, redução dos danos, redução da oferta, a droga na prisão e monitorização e avaliação. Esta estratégia centra-se, de modo especial, nas questões de financiamento, desempenho e execução, em sintonia com as conclusões do estudo do OEDT intitulado “Características das estratégias de combate à droga nos países aderentes e nos países candidatos” (ver capítulo 4: *Relatório Anual 2003: A Evolução do Fenómeno da Droga nos Países Aderentes e nos Países Candidatos à Adesão à União Europeia*). O documento é o produto da cooperação entre os ministros estónios dos Assuntos Sociais, da Justiça e dos Assuntos Internos, o ponto focal nacional e outros organismos relevantes.

Ave Talu e Katri Abel

Continuação da página 5

com Victor Ivanov, o assessor especial do presidente Vladimir Putin em matéria de segurança. Entre as questões analisadas, contam-se a cooperação entre a Rússia e a UE no domínio da droga e a potencial cooperação com a Europa e o OEDT.

Nos últimos anos, a Comissão Europeia e o OEDT contribuíram, de forma decisiva, para desenvolver, nos 10 novos Estados-Membros da UE, estratégias nacionais equilibradas de combate à droga, mecanismos de coordenação interministerial, redes nacionais de informação sobre droga e a criação de observatórios. Na reunião, o OEDT partilhou com a delegação visitante esta experiência, bem como os seus conhecimentos em matéria de definição e aplicação de um conjunto de indicadores harmonizados para acompanhar o fenómeno da droga na UE.

A delegação russa apresentou uma descrição geral da situação nacional no domínio da droga e informações sobre as práticas de recolha de dados. O Sr. Sedov agradeceu aos peritos do OEDT as comunicações apresentadas e, em especial, as informações de carácter metodológico sobre os instrumentos de monitorização do Observatório. Estas informações serão utilizadas na Rússia para desenvolver o sistema de monitorização nacional, no âmbito do próximo programa federal de combate à droga para o período entre 2005 e 2009. O Sr. Sedov manifestou também o desejo de iniciar um processo de cooperação com o OEDT.

Recursos

Produtos e eventos úteis no âmbito do fenómeno da droga



26 de junho

“Drogas: tratamento é possível” é o título da campanha que o UNODC lançará a 26 de Junho. Esta campanha será complementada por vários materiais (disponíveis no sítio Web do UNODC ou em CD-ROM), que incluem:

- *Histórias de sucesso*: relatos directos de pessoas que conseguiram vencer a toxicod dependência graças a programas de tratamento.
- *Anúncios na rádio*: anúncios radiofónicos de 30 segundos, baseados nestas histórias de sucesso.
- *Folhetos informativos*: destinados a esclarecer o público em geral e os meios de comunicação social sobre o vocabulário utilizado no tratamento e sobre os diferentes tipos.
- *Entrevistas na rádio*: incluindo uma curta entrevista ao director executivo do UNODC, António Maria Costa.
- *Conjunto de ferramentas de tratamento*: três publicações baseadas em estudos, relatórios de avaliação e experiências no terreno para ilustrar a importância do tratamento.
- *Boletim de notícias*: o número de Junho de *Update* incide também sobre o tema do tratamento.

Para mais informações sobre a campanha “Drogas: tratamento é possível” e para aceder aos materiais de campanha, visite o sítio Web do UNODC (<http://www.unodc.org>).

As organizações que desejem publicitar os seus boletins, revistas, sítios Web, CD-ROM ou quaisquer outros recursos são convidadas a contactar Kathryn.Robertson@emcdda.eu.int

Drugnet Europe é um boletim trimestral publicado pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), em Lisboa. O boletim é publicado quatro vezes por ano, em espanhol, alemão, francês e português. Língua original: inglês. Qualquer artigo pode ser reproduzido mediante indicação da fonte.

Para obtenção de assinaturas gratuitas, enviar o pedido por correio electrónico para: info@emcdda.eu.int

Rua da Cruz de Santa Apolónia 23-25, 1149-045 Lisboa, Portugal
Tel. (351) 218 11 30 00 • Fax (351) 218 13 17 11
info@emcdda.eu.int • <http://www.emcdda.eu.int>

Calendário 2004

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15
16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Reuniões do OEDT:

- Abril–Setembro: Visitas de alto nível do OEDT aos novos Estados-Membros da UE.
- 26 Abril: Reunião do Comité Científico do OEDT, Lisboa.
- 28–30 Abril: Curso de formação Reitox sobre interpretação e comunicação de dados relativos à droga, Lisboa.
- 4–5 Maio: Reunião sobre a definição do consumo problemático de droga, Sintra.
- 5–6 Maio: Visita da delegação russa ao OEDT, Lisboa.
- 13–14 Maio: 30.ª reunião dos responsáveis dos pontos focais Reitox, Varsóvia.
- 25–26 Maio: Reunião de peritos sobre o acesso à droga nos inquéritos à população, Lisboa.
- 26 Maio: Reunião de peritos sobre a análise conjunta da base de dados de inquéritos à população, Lisboa.
- 27–28 Maio: Reunião de peritos sobre o indicador-chave “inquéritos à população”, Lisboa.
- 27 Maio: Reunião da Mesa do OEDT, Lisboa.
- 28 Junho: Reunião nacional do sistema italiano de alerta precoce, Milão.
- 7–9 Julho: Reunião do Conselho de Administração do OEDT, Lisboa.
- 14–16 de Julho: Reunião Reitox sobre as estimativas do consumo problemático de droga, Ljubljana.

Reuniões externas:

- 6–7 Abril: Conferência do Grupo Pompidou: interligar a investigação, a política e a prática, Estrasburgo.
- 16–18 Junho: Reunião anual do Grupo Pompidou sobre os aeroportos europeus, Bruxelas.
- 26 Junho: Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas.

Reuniões da UE:

- 10–11 Maio: Conferência “Estratégia da UE na Luta contra a Droga: o Caminho a Seguir”, Presidência Irlandesa.
- 15 Junho: Reunião dos coordenadores nacionais da UE da luta contra a droga, Dublin.
- 21 Junho: Grupo de Trabalho Horizontal “Drogas”, Bruxelas.
- 22 Junho: Reunião do Grupo de Dublin, Bruxelas.
- 23 Junho: Tróica UE-EUA, Bruxelas.

Órgãos estatutários

Comité Científico

A nova estratégia e o novo plano de acção da UE para depois de 2004 devem assentar em provas científicas e estabelecer “metas mensuráveis”, afirmou o Comité Científico do OEDT num “parecer” aprovado na sua 21.ª reunião, realizada em Lisboa no dia 26 de Abril. Este parecer foi posteriormente apresentado na Conferência de Dublin, intitulada “Estratégia da UE na Luta contra a Droga: O Caminho a Seguir”, organizada sob a Presidência Irlandesa nos dias 10 e 11 de Maio (ver pág. 4).

O parecer declara que a futura estratégia e o futuro plano de acção devem ter em conta as lições retiradas dos seus predecessores (2000–2004) e basear-se nos resultados da avaliação em curso, que deverá estar concluída no próximo mês de Outubro. O Comité salientou, igualmente, o importante papel desempenhado pelos sistemas nacionais e comunitários de recolha de dados no acompanhamento da situação europeia em matéria de droga, fazendo notar que se registaram progressos consideráveis na melhoria da disponibilidade, qualidade e comparabilidade das informações.

A reunião tinha, todavia, como tarefa principal formular críticas e comentários sobre o projecto de *Relatório Anual 2004: A Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia e na Noruega*. O Comité apoiou a decisão de produzir, este ano, um único relatório em 21 línguas, que abranja os 25 Estados-Membros e a Noruega. Saudou também a nova estrutura integrada, que agrupa a situação e as respostas por droga e destaca várias questões transversais, como a política de tratamento, a prevenção e a criminalidade. Para concluir, o relatório centra-se em três questões seleccionadas: a avaliação das estratégias nacionais contra a droga, os problemas relativos à *cannabis* (devidamente contextualizados) e a co-morbilidade. Uma versão em linha enriquecida com quadros e gráficos estará igualmente disponível em 21 línguas, bem como o boletim estatístico, publicado pela primeira vez, que inclui amplos conjuntos de dados epidemiológicos.

Roumen Sedefov

Continuação da página 1

enfrentar. Segundo Georges Estievenart, director do OEDT, “o desafio de uma União alargada será ajudar os novos Estados-Membros a construírem uma resposta mais abrangente e sustentável para esta problemática complexa (da droga). Serão, provavelmente, necessárias novas iniciativas para pôr em acção os instrumentos adequados”.

(!) Os novos Estados-Membros irão contribuir para a tomada de decisões e para o desenvolvimento científico do Observatório, através da sua participação no Conselho de Administração e no Comité Científico do OEDT. Como membros da rede Reitox, as suas principais obrigações prendem-se com a recolha, harmonização e análise das informações nacionais de acordo com as normas do OEDT.